

Ocupação marginal: os sujeitos do movimento Hip-Hop como produtores da cidade de Teresina (Piauí)

Ana Jessica Ferreira Cruz (UFPI)¹, ajssc.ufpi@gmail.com

Maira Yesenia Trujillo Vanegas (UFPI)², mytrujillov@una-l.edu.co

RESUMO

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí no nordeste brasileiro, tem pelo menos trinta anos de construção do movimento Hip-Hop como uma prática cultural e artística de sociabilidade intergeracional que disputa com suas próprias linguagens e estratégias para quem é a cidade e quais são as práticas legítimas dentro dela? Particularmente, Teresina se encontra marcada por desigualdades socioespaciais em termos de acesso ao espaço público e equipamentos culturais que se concentram nas zonas elitizadas da cidade, excluindo as populações “periferizadas”, cujos territórios são estigmatizados como zonas de perigo.

Nesse contexto, o movimento do Hip-Hop teresinense tem sido um processo complexo de contínua disputa pelo direito à cidade. Confrontando as relações de poder que determinam as práticas culturais legítimas e os territórios onde acontecem. Por tanto, como sujeitos produtores da cidade, no passado e no presente, seguem criando um contra-uso da mesma através da ocupação dos espaços públicos para o desenvolvimento de seus encontros, como o caso das rodas na década de 1990 (com break, rap, DJ e conhecimento) na praça Pedro II (local histórico do centro da cidade), e atualmente as diferentes práticas (batalhas de break e MC, graffitti) que se espalharam pela cidade.

Sob esse pressuposto, acreditamos que falar sobre quem faz a cidade, é um reconhecimento que implica não só o nome, mas também as disputas sobre a memória de como foi produzida a cidade, e neste caso quais têm sido as agências do movimento Hip-Hop dentro de sua produção? Nesse sentido, recuperamos a

¹ Pedagoga (UFPI). Mestranda em Educação (UFPI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0966389285970565>

² Geógrafa. Especialista em Estudos Feministas e de Gênero. Mestranda em Educação (UFPI). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3908878102333678>

s memórias próprias deste movimento cultural, ao ver nas experiências das e dos seus pioneiros, práticas cotidianas que influíram na cidade e com o tempo foram apagadas e/ou esquecidas, para refletir as dinâmicas atuais dentro do movimento.

A invisibilização e estigmatização que historicamente tem sofrido o movimento Hip-Hop pela sua afirmação das periferias como identidade política e epistêmica, torna a disputa pelo direito à cidade, também uma disputa pelo seu direito a existir enquanto sujeitos. Ao pensar a cidade como produção dinâmica e inacabada, o apagamento da sua memória e agência dentro da cidade, é uma forma de continuar ignorando suas vidas e sua condição de sujeitos políticos como produtores ativos da cidade, o que se liga tanto às dinâmicas efêmeras de territorialidade nas quais o movimento se desenvolve quanto a um contexto político hierárquico que exclui as periferias das decisões de seu território.

Palavras-chave: Hip-hop. Cultura. Memória. Territorialidades. Teresina.

REFERÊNCIAS

COL·LECTIU PUNT 6. **Urbanismo feminista: por una transformación radical de los espacios de vida.** Barcelona: Virus Editorial, 2019.

COUTO, Eliane Brito da Silva; PISANI, Mariane da Silva. “Banho de Sangue” : expressões corporais, artísticas e políticas nos espaços urbanos de Teresina. **Ponto Urbe**, n. 31, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/15118>. Acesso em: 24 jan. 2026.

DE OLIVEIRA TOURINHO, A.; RODRIGUES, M. El derecho a la memoria como derecho a la ciudad en Brasil. **Limaq**, [s. l.], v. 13, n. 013, p. 141-156, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26439/limaq2024.n013.6585>. Disponível em: <https://revistas.ulima.edu.pe/in dex.php/Limaq/article/view/6585>. Acesso em: 24 jan. 2026.

HARVEY, David. **Ciudades rebeldes: del derecho de la ciudad a la revolución urbana.** Tradução de Juanmari Madariaga. Madrid: Akal, 2013.

SILVA, Antonio Leandro da. Música rap: narrativa de dois jovens da periferia de Teresina - PI. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 13, p. 83-112, Dez. 20

06. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000200004&lng=es&nrm=iso. Acessado em 25 de janeiro de 2026.

SOUSA, Poliana Rufino de. **Herança cultural em verso no hip-hop: a contribuição das batalhas de rima na construção da identidade negra nas vilas e favelas de Teresina (2022-2024)**. 2025. 92 f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Estadual do Piauí, 2025.